

— Por que você não troca, já que é tão fofo?! Gu Huaie lembrou daquele avatar meio animalizado do garoto, que combinava perfeitamente com sua aparência atual. Finalmente, ele entendeu por que o olhar do jovem estava tão animado. Um sorriso brincalhão surgiu nos lábios de Gu Huaie, que se inclinou levemente, deixando a postura dos dois ainda mais sugestiva — ele em pé, o outro ajoelhado. O homem poderia facilmente envolvê-lo em seus braços, e Lin Xun, perdido em devaneios, ainda puxava a gravata dele com dedos inquietos. — Gostou do meu visual? Em vez de responder, Gu Huaie devolveu a pergunta com outra, voz firme. O rosto de Lin Xun esquentou, mas não havia por que negar — ele realmente adorava aquele lado de Gu Huaie. Aquela combinação inusitada o deixava inexplicavelmente excitado: um homem tão imponente e elegante, dono das orelhas e do rabo mais fofos do mundo. A mistura de força e ternura era simplesmente... irresistível. — Eu gosto. O senhor Gu fica muito... A voz dele travou ao procurar a palavra certa, e seus olhos encontraram os do homem, dourados como ouro líquido. Será que devia mesmo dizer aquilo? — Muito o quê? A voz de Gu Huaie baixou, rouca e carregada de um tom indescritível. O coração de Lin Xun acelerou. Sem pensar, ele soltou a gravata e agarrou a lapela do paletó, murmurando: — Sedutor. Os olhos do homem se estreitaram por um instante, surpreso, antes que um sorriso lento se desenhasse em seus lábios. Seu braço, até então solto ao lado do corpo, envolveu a cintura esguia do jovem. — Quer ver mais? O coração de Lin Xun martelou tão alto que ele quase ouviu. O braço em sua cintura era firme e quente. Seus dedos se apertaram no tecido do paletó, consciente do perigo, mas incapaz de resistir ao chamado daquela tentação. — O que mais você vai me mostrar? Sua voz saiu mais tensa que o normal, traindo a agitação que sentia. Gu Huaie só sorriu. E então, num piscar de olhos, um rabo branco com manchas prateadas substituiu seu braço, enroscando-se na cintura de Lin Xun. A ponta peluda balançou diante de seus olhos, leve e sedutora. Os fios macios pareciam acariciar não só sua pele, mas seu coração. Sem resistir, Lin Xun esticou a mão e afundou os dedos naquela suavidade. Era como tocar em algodão doce, macio, quente... e absolutamente viciante. [Nota do Autor: Lin Xun parece ter encontrado o botão que ativa o modo "meio-animal" do Sr. Gu.] ---O toque era tão perfeito que Lin Xun não conseguia conter o sorriso. Antes que percebesse, estava esfregando o rosto contra aquela maciez. Corando, ele soltou o rabo e levantou os olhos, tímido. — O senhor Gu... deveria ir se trocar. Pegá-lo assim, logo que chegou, para acariciar seu rabo... isso era quase um crime! Ao ver as orelhas do jovem queimando de vergonha, Gu Huaie sentiu o peito aquecer. Como queria abraçá-lo, beijá-lo... mas ainda não era a hora. Retirou o rabo da cintura de Lin Xun e afastou-se um pouco. — Sua perna ainda dói? Depois de tanta distração, Lin Xun nem lembrava mais da dor. — Já passei pomada. Não é nada — respondeu, sorrindo. — Não se preocupe, aguento bem. Gu Huaie suspirou, aliviado, mas também com um aperto no peito. Era dolorosamente adorável como o jovem enfrentava tudo sem reclamar. Machucado, aplicava o próprio remédio, sem um pio de protesto. Ele preferiria que Lin Xun fosse mais... mimado. — Não force se estiver doendo. Um dia de descanso não vai atrasar as filmagens. Afinal, investira tanto na produção justamente para garantir que o garoto fosse tratado com cuidado. Lin Xun riu. — Está bem, mas não é grave. Só um arranhão. Amanhã já estou recuperado. Agora vá tomar seu banho, a comida que o vovô mandou vai esfriar! Gu Huaie obedeceu, ainda relutante em deixá-lo. No banheiro, refletiu: Lin Xun não parecia repelir sua aproximação. Talvez... houvesse esperança. Enquanto isso, o jovem vestiu um pijama folgado. Por mais que ambos fossem homens, aquela exibição de pernas estava começando a envergonhá-lo. Quando Gu Huaie saiu do banho, encontrou Lin Xun deitado na cama, roteiro no colo. — Já jantou? — Comi umas coisas que você mandou hoje à tarde. Agora só quero um leite antes de dormir. Gu Huaie não insistiu, mas perguntou: — Como foi no set hoje? Lin Xun virou-se de lado, apoiando a cabeça na mão. — Só uma cena, e depois aula de acrobacias. Acho que amanhã teremos mais treino. O diretor Guan diz que assim o trabalho depois fica mais leve. — Sua perna vai aguentar? — Vou colocar uma proteção na roupa. Ninguém vai notar. Gu Huaie acenou. — Se for demais, peça para adiar. Sua saúde vem primeiro. — Está bem. [Fim do Capítulo]— Isso nem se compara! — O assistente olhou para ela com desaprovação. — Acho melhor avisarmos o diretor Guan. — Nem pense nisso! Não quero tratamento especial. Se o diretor Guan souber, vai ficar me poupando, e aí o ritmo vai diminuir. Cada dia a mais é mais dinheiro gasto, sem necessidade. Quanto mais rápido

filmarmos, mais cedo podemos descansar. — É só que me preocupo com você! — O assistente ajudou-a a entrar no carro e, assim que fechou a porta, o telefone tocou. — É a Sun. — Pergunta o que ela quer. Depois de ouvir Tang Mo, o assistente atendeu: — Alô, Sun, acabamos de sair do set e estamos voltando para o hotel! Sun Hua, empresária de Tang Mo há mais de dez anos, era uma pessoa de confiança desde o início da carreira da atriz: — Diga à Mo para ela descansar quando precisar. A saúde vem em primeiro lugar. Tang Mo, ouvindo pelo telefone, respondeu: — Eu sei! Sun riu: — Aposto que já está achando que eu sou chata. Tudo bem, não vou encher. Só cuide de si mesma. A verdade é que liguei para perguntar se vocês têm alguma familiaridade com o novato Lin Xun. O que acham dele? Tang Mo e o assistente trocaram olhares, entendendo imediatamente a intenção dela. O assistente perguntou: — Sun, você quer contratá-lo? Sun não escondeu nada, afinal, os dois eram de sua confiança: — Estou considerando. Muita gente está de olho nele. Com o diretor Guan como ponto de partida e aquela história de ajudar os outros, ele já ganhou uma legião de fãs antes mesmo de estreiar. Se ele não fizer besteira, vai longe. Por isso queria saber como ele é nos bastidores. Tang Mo pegou o telefone: — O garoto é ótimo, mas acho que você não vai conseguir contratá-lo. Ainda não se espalhou, mas ele é protegido pela família Gu. O próprio patriarca da família confirmou na nossa frente que ele é o noivo do Duque Gu. A carreira dele não vai ser decidida por qualquer um. O assunto ainda não tinha vazado, então era natural que Sun não soubesse. Afinal, quem imaginaria uma coisa dessas? Sun ficou em silêncio por um bom tempo antes de murmurar: — Que pena. Eu realmente queria apostar nele. Quem sabe não virava um ator premiado em alguns anos? Bom, agora já sei. Se não dá para nós, provavelmente não dá para os outros também. Você volta e descansa. Se precisar de algo, me liga. Quando terminar minhas pendências, vou visitar o set. — Cuide de suas coisas primeiro e pare de se preocupar comigo. E trate desse seu estômago. — Eu sei. Tang Mo desligou e devolveu o telefone ao assistente: — Da próxima vez, fala menos sobre mim para ela. A saúde dela nem é boa, e ainda fica me vigiando. Tenho medo que ela caia antes de mim. — Entendido. Vocês duas são um caso sério. A gente precisa arrumar um jeito de levá-la ao médico. Gastrite tem que se tratar logo. A situação hoje já é bem melhor que antes, mas ela ainda se mata de trabalhar. Não tem noção de autocuidado. — Viciada em trabalho, sem mais explicações. O assistente riu, reconhecendo a descrição. Sun Hua era mesmo assim. Apesar de chefiar o estúdio, trabalhava sem parar, frequentemente passando noites acordada. Quando era mais nova, até dava para relevar, mas agora, já passando dos trinta, continuava no mesmo ritmo. Só podia ser trabalho em excesso. Enquanto isso, Su Yun, outra empresária, também estava de olho em Lin Xun. A assistente dela entrou no escritório: — Acabei de ouvir um boato vindo do estúdio da Sun Hua. Dizem que Lin Xun é noivo do herdeiro da família Gu. A fonte é confiável, parece verdade. — O presidente do Grupo Gu, Gu Huaiye? — Isso mesmo. Aparentemente, no set de \*O Grande Monstro\*, isso já é sabido. O próprio patriarca da família confirmou publicamente, dizendo que Lin Xun é considerado o único pretendente oficial ao neto. — Sun Hua está basicamente dizendo para desistirmos, certo? — Su Yun captou a mensagem. A assistente concordou: — Exatamente. Su Yun refletiu um momento: — O Grupo Gu tem muitas ramificações, mas ainda não entrou no entretenimento. Mesmo se Gu Huaiye resolver investir por causa do namorado, ele vai precisar montar uma equipe. Dificilmente ele mesmo seria o empresário. Temos que descobrir se há movimentação recente na empresa. A assistente anuiu, mas não entendeu totalmente: — Su, você ainda quer tentar contratar Lin Xun? — Com o diretor Guan como ponto de partida e o apoio da família Gu, além da imagem positiva depois daquele incidente altruísta, você já imagina como seria a estreia dele. Ele não teria falta de recursos ou contatos. Nosso estúdio está bem, mas ainda falta um nome de impacto. Se houver chance, eu não quero deixar passar. A dúvida antes vinha justamente por não saber dessa relação com os Gu. Depois do caso com Liu Xiangyuan, ela ficara mais cuidadosa com artistas muito jovens. Mas agora, decidira arriscar. No entanto, outras pessoas estavam ainda mais interessadas. Na manhã seguinte, Lin Xun acordou com várias mensagens perguntando se ele precisava de um empresário. Havia até mensagens no Weibo. Ele nem sabia como conseguiram seu número. Considerando que ainda não era hora de buscar um empresário, decidiu ignorar. Naquele dia, antes de sair para o trabalho, Gu Huaiye lembrou-o: — Se continuar

doendo, descanse. Não force. Lin Xun concordou, mas assim que Gu saiu, encontrou-se com Xiong Ni para treinar. — A pomada que você me passou é ótima. Passei uma vez ontem e a dor já sumiu hoje. Só não sei se vai voltar quando eu usar o equipamento. Lin Xun sorriu misteriosamente: — Tenho uma coisa boa aqui. Xiong Ni arregalou os olhos: — O quê? Lin Xun não respondeu imediatamente. Puxou Xiong Ni para dentro do banheiro próximo e tirou do bolso dois band-aids do tamanho da palma da mão:— Encontrei isso hoje de manhã fuçando na mala. Usei dois. Eles têm um pouquinho de algodão que protege o ferimento. Se você colocar antes do equipamento de voo, deve ajudar a aliviar um pouco. Os olhos de Xiong Ni brilharam na hora:— Isso é perfeito! Salva-vidas total. Vou já colocar!— Vá lá. Te espero aqui fora. Ao sair do banheiro, Lin Xun deu de cara com uma atriz que acabara de sair da sala de maquiagem ao lado. O rosto era desconhecido - provavelmente alguém que tinha entrado no elenco recentemente. Sem querer, ele olhou por um segundo a mais. Foi o suficiente para receber um olhar fulminante da assistente que acompanhava a artista. Lin Xun: "...Era só uma olhadela de curiosidade, nada demais. Sem graça, coçou o nariz e virou o rosto. [Não é como se fosse a oitava maravilha do mundo pra ficar dando patada,] pensou, resmungando internamente. Quando Xiong Ni saiu do banheiro com os curativos, notou algo estranho:— E aí, Lin Xun... que cara é essa?

<http://portnovel.com/book/8/1467>